

JULHO AMARELO: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DAS HEPATITES VIRAIS E DA VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE B ENTRE OS TRABALHADORES DA SAÚDE

O mês de julho é marcado nacionalmente pela campanha Julho Amarelo, dedicada à conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento das hepatites virais. Trata-se de uma importante iniciativa de saúde pública que busca sensibilizar a população sobre doenças muitas vezes silenciosas, mas capazes de causar graves complicações, como cirrose hepática, insuficiência hepática e câncer de fígado.

As hepatites virais representam um dos maiores desafios para a saúde pública mundial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de pessoas vivem com hepatites crônicas sem saber que estão infectadas. O diagnóstico tardio favorece a progressão da doença e aumenta a transmissão do vírus.

As hepatites virais permanecem entre os principais problemas de saúde pública no mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 304 milhões de pessoas vivem com hepatite B ou hepatite C crônicas, sendo cerca de 254 milhões com hepatite B e 50 milhões com hepatite C. Em 2022, essas infecções foram responsáveis por aproximadamente 1,3 milhão de óbitos, principalmente em decorrência de cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Apesar da existência de vacina segura e altamente eficaz contra a hepatite B, milhões de pessoas ainda não foram imunizadas ou desconhecem sua condição clínica. A OMS estabeleceu como meta global eliminar as hepatites virais como problema de saúde pública até 2030, reduzindo em 90% a incidência de novos casos e em 65% a mortalidade relacionada às hepatites virais.

No Brasil, os dados mais recentes do Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2025, elaborado pelo Ministério da Saúde, demonstram que, entre 2000 e 2024, foram registrados 826.292 casos confirmados de hepatites virais no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Desse total, 302.351 casos (36,6%) corresponderam à hepatite B, 342.328 (41,5%) à hepatite C, 174.977 (21,2%) à hepatite A, 4.722 (0,6%) à hepatite D e 1.914 (0,1%) à hepatite E. Esses números evidenciam que as hepatites B e C continuam sendo responsáveis pela maior parte da carga da doença no país.

A distribuição geográfica das hepatites no Brasil apresenta diferenças importantes. As maiores proporções de casos de hepatite B e hepatite C concentram-se nas regiões Sudeste e Sul, enquanto a hepatite D permanece predominantemente na Região Norte, responsável por mais de 70% dos casos nacionais. Já a hepatite A apresenta maior frequência nas regiões Nordeste e Norte, refletindo desigualdades relacionadas às condições de saneamento básico e acesso à água tratada.

No Brasil, o **Julho Amarelo** foi instituído pela Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019, que alterou a Lei nº 13.430/2017, incluindo oficialmente a campanha no calendário nacional de ações de saúde. A escolha do mês de julho possui significado histórico, pois o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais é celebrado em 28 de julho, data estabelecida pela Organização Mundial da Saúde em homenagem ao médico e pesquisador Dr. Baruch Samuel Blumberg, nascido em 28 de julho de 1925. Blumberg descobriu o vírus da hepatite B, desenvolveu testes diagnósticos e participou do desenvolvimento da primeira vacina contra a doença, conquista que lhe rendeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1976.

As hepatites virais são inflamações do fígado causadas principalmente pelos vírus A, B, C, D e E, cada um com características distintas quanto à forma de transmissão, gravidade e possibilidade de prevenção.

A hepatite A é transmitida principalmente pela ingestão de água ou alimentos contaminados e está relacionada às condições inadequadas de saneamento básico. Existe vacina eficaz e disponível no calendário nacional de imunização.

A hepatite B é considerada uma das mais importantes do ponto de vista ocupacional, especialmente entre os trabalhadores da saúde. Sua transmissão ocorre pelo contato com sangue e outros fluidos corporais, relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de objetos perfurocortantes e da mãe para o filho durante o parto. A doença pode evoluir para a forma crônica, aumentando significativamente o risco de cirrose e carcinoma hepatocelular.

A hepatite C também é transmitida predominantemente pelo contato com sangue contaminado, principalmente por acidentes com perfurocortantes, compartilhamento de seringas e instrumentos não esterilizados. Atualmente não existe vacina contra a hepatite C, porém existem tratamentos altamente eficazes, com elevadas taxas de cura.

As hepatites D e E apresentam menor ocorrência no Brasil, porém também merecem atenção. A hepatite D somente ocorre em pessoas infectadas pelo vírus da hepatite B, reforçando ainda mais a importância da vacinação contra esta última.

Entre todas as hepatites virais, a hepatite B destaca-se como uma das poucas doenças infecciosas ocupacionais passíveis de prevenção por meio de vacinação altamente eficaz.

Trabalhadores da saúde: grupo prioritário

Os profissionais da saúde estão entre os grupos com maior risco de exposição ao vírus da hepatite B devido ao contato frequente com sangue, secreções, materiais biológicos e instrumentos perfurocortantes.

Médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cirurgiões-dentistas, biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, laboratoristas, profissionais da limpeza hospitalar, acadêmicos da área da saúde e todos aqueles que possam entrar em contato com material biológico devem manter seu esquema vacinal rigorosamente atualizado.

O risco ocupacional pode ocorrer por:

- acidentes com agulhas e materiais perfurocortantes;
- contato de sangue com mucosas ou pele não íntegra;
- respingos durante procedimentos invasivos;
- manipulação de materiais contaminados.

Estima-se que o vírus da hepatite B seja muito mais infectante do que o vírus HIV após exposição ocupacional ao sangue contaminado, o que reforça a necessidade de medidas preventivas permanentes.

A vacina contra a hepatite B

A vacina contra a hepatite B constitui uma das maiores conquistas da medicina preventiva. É segura, eficaz e proporciona proteção superior a 90% quando o esquema vacinal é realizado adequadamente.

O esquema básico compreende três doses, geralmente administradas nos meses 0, 1 e 6.

Após completar o esquema vacinal, recomenda-se que os profissionais expostos a material biológico realizem a sorologia para dosagem do **anti-HBs**, entre 30 e 60 dias após a última dose, para confirmar a resposta imunológica o controle esta no escopo do SEESMT dentro do PCMSO.

Considera-se protegido o profissional que apresenta anti-HBs igual ou superior a **10 mUI/mL**.

Quando não ocorre resposta adequada, pode ser necessária uma nova série vacinal conforme protocolos do Ministério da Saúde.

Legislação e normas relacionadas

A proteção dos trabalhadores da saúde encontra respaldo em diversas normas legais brasileiras.

A Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde estabelece medidas para proteger os trabalhadores contra riscos biológicos. Entre suas determinações, destaca-se a obrigatoriedade de os empregadores disponibilizarem gratuitamente imunização aos trabalhadores expostos aos agentes biológicos, conforme recomendação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), além de fornecer orientação, registro das vacinas administradas e acompanhamento das medidas de prevenção.

Também merece destaque a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas do Sistema Único de Saúde referente às ações e aos serviços de saúde, incluindo as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

O Calendário Nacional de Vacinação do Adulto e Trabalhador da Saúde, atualizado periodicamente pelo Ministério da Saúde, estabelece que a vacina contra hepatite B deve ser ofertada gratuitamente a todos os trabalhadores da saúde, independentemente da idade.

Além disso, a Lei nº 8.080/1990 (Lei Orgânica da Saúde) estabelece que a saúde do trabalhador constitui responsabilidade do Sistema Único de Saúde, incluindo ações de vigilância, promoção, prevenção e proteção contra riscos ocupacionais.

O papel do SEESMT

O Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SEESMT) desempenha papel fundamental na prevenção das hepatites virais dentro das instituições de saúde IIER.

Entre suas atribuições destacam-se:

- acompanhamento do estado vacinal dos trabalhadores;
- orientação sobre biossegurança;
- treinamento em prevenção de acidentes com material biológico;
- investigação de acidentes ocupacionais;
- encaminhamento para profilaxia quando indicada; e segmento do servidor
- monitoramento da saúde ocupacional dos servidores.

A vacinação deve ser entendida como parte integrante do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), contribuindo para reduzir afastamentos, prevenir doenças ocupacionais e proteger trabalhadores e pacientes.

Conscientização salva vidas

Grande parte das hepatites virais evolui sem sintomas durante anos. Muitas pessoas descobrem a doença apenas quando já apresentam comprometimento importante do fígado.

Por isso, durante o Julho Amarelo, reforça-se a importância de:

- manter o cartão vacinal atualizado;
- utilizar corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
- adotar rigorosamente as precauções padrão;
- comunicar imediatamente qualquer acidente com material biológico;
- seguir o fluxograma amplamente divulgado pelo SEESMT,

A prevenção continua sendo a estratégia mais eficiente, segura e econômica.

O Julho Amarelo representa mais do que uma campanha educativa: é um compromisso permanente com a proteção da vida e da saúde dos trabalhadores e da população. Entre os profissionais da saúde, a vacinação contra a hepatite B constitui medida indispensável de biossegurança, respaldada por evidências científicas e pela legislação brasileira.

Cada servidor imunizado representa um ambiente de trabalho mais seguro, reduzindo o risco de transmissão ocupacional e fortalecendo a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Cabe ao SEESMT, aos gestores e a cada trabalhador assumir o compromisso de manter o esquema vacinal completo, conhecer seu estado imunológico e adotar rigorosamente todas as medidas de prevenção. Investir em vacinação é investir na saúde do trabalhador, na segurança do paciente e na excelência dos serviços de saúde.

#JULHO AMARELO #CONSCIENTEZAÇÃO #CUIDAR DE QUEM CUIDA.